

QUEM SÃO AS DETENTAS? VIDA, FORMAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E ENCARCERAMENTO FEMININO.

Prof.^a Dr.^a Zuleide Fernandes de Queiroz¹
Universidade Regional do Cariri

Prof.^a Dr.^a Lia Machado Fiuza Fialho²
Universidade Estadual do Ceará

Prof.^a Dr.^a Marlucia Menezes Paiva³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Susana Dainara Terto de Oliveira⁴
Universidade Regional do Cariri

Resumo: O acometimento de crimes desenvolvidos por mulheres vem crescendo largamente no Brasil e, em especial no estado do Ceará. A secretaria de Justiça e Cidadania (2017) divulgou que a população carcerária feminina no Ceará é de 1.197 detentas, registrando um crescimento de mais de 50% nos últimos quatro anos; e a Defensoria Pública do Ceará/Núcleo de Assistência ao Preso Provisório e às Vítimas de Violência (NUAPL, 2017) acrescenta que 47% das internas estão no sistema prisional há mais de seis meses aguardando o julgamento de seus delitos. O objetivo do projeto aqui apresentado é entender o conjunto sócio-histórico das prisões femininas no Cariri cearense, desde as condições vividas no encarceramento: a escolarização, profissionalização e situação de privação de liberdade. Estudar e compreender os elementos que influenciam as mulheres a se envolverem com práticas de delito, as suas condições de vida postas pela privação de liberdade e como o encarceramento afeta nas suas vidas. O estudo ampara-se, metodologicamente, na história oral temática híbrida (MEIHY HOLANDA, 2013; ALBERTI, 2013), complementada com fontes documentais, dados estatísticos, relatórios, etc. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as presidiárias do estado do Ceará. O material utilizado busca as memórias, das presidiárias, buscando a ressignificação, tecidos pela amálgama entre presente e passado (THOMPSON, 1992), que vem à tona, à medida que forem elaboradas, sem necessidade de linearidade (LE GOFF, 2008). Os estudos já realizados sobre a temática mostra que as mulheres no estado do Ceará, em alguns municípios, são internadas em instituições mistas, caso do Crato, por exemplo. Envolvidas em maioria com o tráfico de drogas, afirmam que o envolvimento com a criminalidade ocorreu devido as condições sociais, desemprego, desvalorização salarial e subemprego. Os resultados permitem dar visibilidade as suas histórias e discutir as relações de poder (NIETZSCHE, 2009) constituídas cotidianamente na vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Mulheres presidiárias. História oral. Memória.